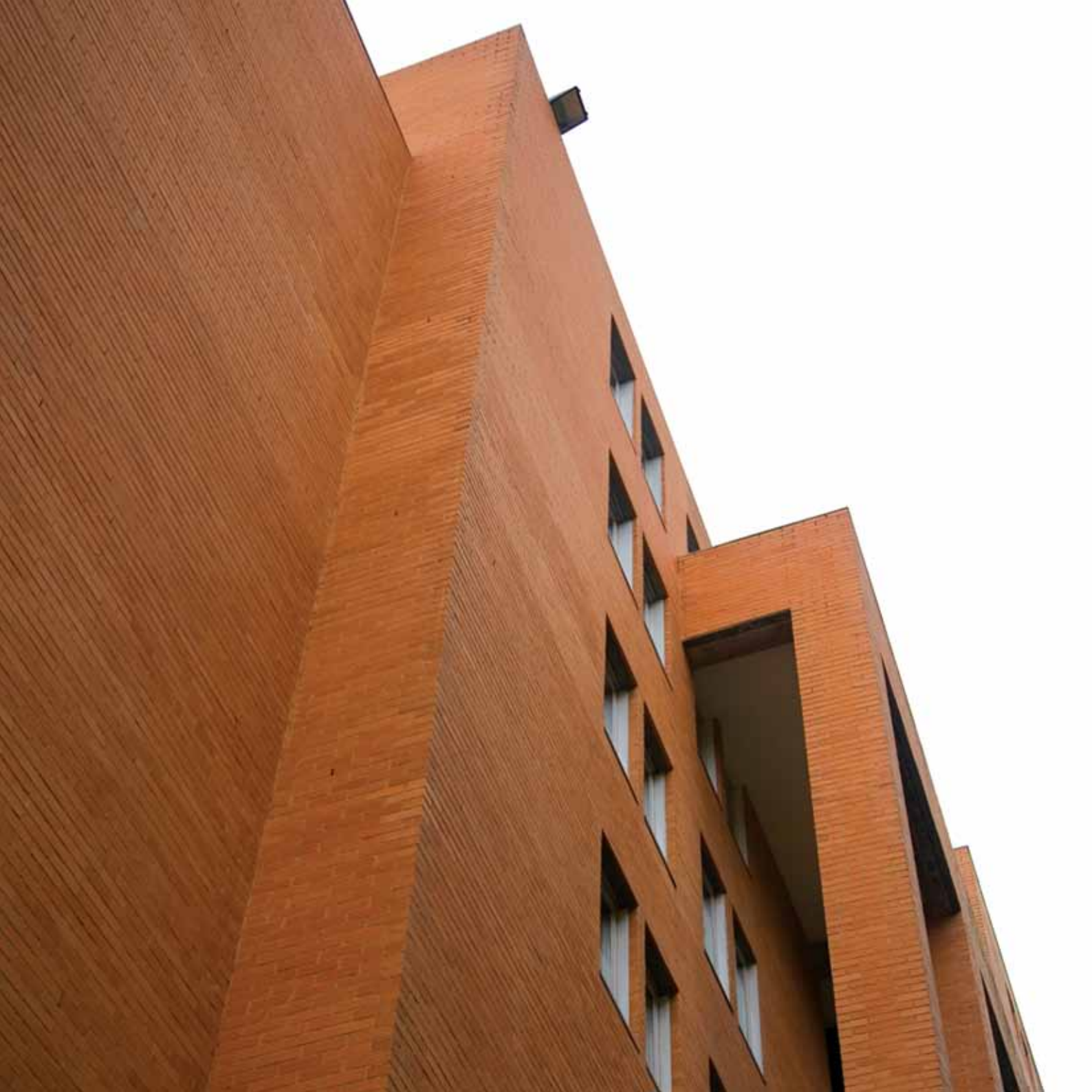


U. PORTO

UNIVERSIDADE
DO PORTO

PLANO DE ACTIVIDADES
E ORÇAMENTO

2010



PLANO DE ACTIVIDADES
E ORÇAMENTO

2010

ÍNDICE

1. NOTA INTRODUTÓRIA	5
2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO	6
2.1. MISSÃO	6
2.2. VISÃO	6
3. OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	6
4. OBJECTIVOS OPERACIONAIS	7
5. ACTIVIDADES A DESENVOLVER EM 2010	11
5.1. FORMAÇÃO	11
5.2. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	17
5.3. INTERNACIONALIZAÇÃO	21
5.4. GOVERNAÇÃO	27
5.5. ÁREAS TRANSVERSAIS: ESTRUTURAS E RECURSOS	29
6. ORÇAMENTO PARA 2010	41

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Plano de Actividades e Orçamento para 2010 da Universidade do Porto constitui o primeiro documento de gestão previsual a reunir, de forma consolidada e integrada, os múltiplos contributos dos Serviços Centrais da Universidade e das Unidades Orgânicas (UOs) que compõem o universo da U.Porto, a saber:

Faculdade de Arquitectura

Faculdade de Belas Artes

Faculdade de Ciências

Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação

Faculdade de Desporto

Faculdade de Direito

Faculdade de Economia

Faculdade de Engenharia

Faculdade de Farmácia

Faculdade de Letras

Faculdade de Medicina

Faculdade de Medicina Dentária

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar

Serviços de Acção Social

O documento começa por apresentar a Missão, a Visão e os grandes Objectivos Estratégicos da Universidade. Em seguida definem-se os objectivos operacionais e enumeram-se as acções prioritárias para a sua elaboração, constituindo um instrumento fundamental para a definição de metas e para a programação de acções. Por último, apresenta-se o orçamento integrado da U.Porto para 2010.

Privilegia-se, pois, uma dinâmica sustentável no processo de desenvolvimento da Universidade, assente numa cultura de participação responsável por parte de todos os agentes da U.Porto e alinhada aos objectivos periodicamente definidos para a Instituição.



2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

2.1. MISSÃO

A U.Porto tem por Missão a criação de conhecimento científico, cultural e artístico, a formação de nível superior fortemente ancorada na investigação, a valorização social e económica do conhecimento e a participação activa no progresso das comunidades em que se insere.

2.2 . VISÃO

Motivado pela proximidade de uma data histórica – o primeiro centenário da Universidade a 22 de Março de 2011, que certamente veicula razões fundadas para a comemoração do passado, foi definida uma Visão renovada para a U.Porto.

Constituir-se como uma das 100 melhores Universidades da Europa no ano de 2011, ano do seu primeiro centenário.



3. OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

A prossecução do desígnio estratégico consubstanciado na Visão para a U.Porto assenta em quatro objectivos estratégicos, que, enquanto tal, se afiguram como os pilares básicos da estratégia da U.Porto.

OE1. Excelência na Formação: Atingir excelência nos vários níveis da Formação da U.Porto, segundo padrões internacionais de aferição.

OE2. Excelência na Investigação: Tornar a U.Porto numa *Research University* aumentando a quantidade e a qualidade dos trabalhos de investigação.

OE3. Reforço da Internacionalização: Alargar o grau de internacionalização da U.Porto.

OE4. Agilização da governação e da gestão: Garantir uma governação e uma gestão eficaz e eficiente da U.Porto.

Os dois primeiros objectivos estão relacionados com as áreas centrais de intervenção em qualquer Universidade de grande nível. O terceiro evidencia a nova Visão da U.Porto e a vontade de se comparar com as melhores instituições internacionais. Por fim, o quarto objectivo representa uma área transversal, mas que é julgada prioritária e fundamental.



4. OBJECTIVOS OPERACIONAIS

Durante o ano de 2009 foi publicada, ou entrou em vigor, diversa legislação que introduziu inúmeras alterações às disposições legais que enformam a actividade da U.Porto (LVCR, acreditação de cursos, ECDU, CCP, entre outros), facto que obrigou a um grande esforço de adaptação da Instituição. Por outro lado, também foram publicados os novos estatutos da U.Porto e o decreto-lei instituidor do modelo jurídico de fundação pública com regime de direito privado, ambos gerando também uma intensa actividade de adaptação.

A necessidade de concretizar o ajustamento às novas regras legislativas obrigou a despender uma energia significativa que teve de ser desviada da que estava reservada para a prossecução dos objectivos fixados para 2009. Apesar disso, é possível constatar ter sido bastante elevado o grau de cumprimento de tais objectivos.

Para 2010 propõe-se um conjunto de objectivos operacionais, mais uma vez alinhados com os objectivos estratégicos da Universidade que, por um lado, retomam alguns dos objectivos para 2009 não integralmente cumpridos e, por outro lado, enfatizam acções consideradas necessárias para que se cumpram, nos prazos estabelecidos, as metas estratégicas traçadas, incluindo as que resultaram da assinatura de um contrato-programa com o governo na sequência da transformação fundacional da U.Porto.

Assim, para 2010, para além da manutenção das actividades em curso, muitas delas resultantes do cumprimento de objectivos fixados para anos anteriores, dedicar-se-á um esforço acrescido àquelas actividades que contribuíam sobremaneira para o cumprimento dos seguintes objectivos:

I. Definir um modelo organizativo e de gestão para a U.Porto que assegure melhor aproveitamento dos recursos existentes e maior qualidade para toda a actividade desenvolvida, contemplando, em particular, a integração, como UOs, dos institutos de investigação, desenvolvimento e inovação.

I.1. Elaborar o Regulamento Orgânico da U.Porto, contemplando também a integração de institutos de investigação, desenvolvimento e interface de que a Universidade é associada.

I.2. Concretizar o Centro de Recursos e Serviços Comuns da U.Porto tendo em vista aumentar a qualidade dos serviços de suporte e a melhorar o aproveitamento dos recursos existentes.

I.3. Assegurar uma adequada gestão dos recursos humanos docentes e investigadores a partir da implementação do princípio de workload e da concretização do processo de avaliação de desempenho.

I.4. Elaborar o Plano Estratégico U.Porto 2020.

disciplinaridade, o aumento da concessão de graus de Mestre e, sobretudo, de Doutor, e um processo de ensino/aprendizagem mais consentâneo com as recomendações emanadas das declarações de Bolonha e Lovaina.

II.1. Rever a oferta formativa da U.Porto tendo em vista a racionalização dos recursos utilizados, o incremento da multidisciplinaridade e a adopção de um processo de ensino/aprendizagem que fomente a autonomia de aprendizagem dos estudantes.

II.2. Concretizar programas de formação dos docentes para o novo processo de ensino/aprendizagem.

II.3. Concretizar um modelo de gestão adequado para os ciclos de estudo que envolvam na sua leccionação várias UOs da U.Porto e/ou várias Universidades.

II.4. Concretizar um novo programa informático de gestão académica assegurando uma visão integrada da oferta formativa da U.Porto, facilitando a gestão de cursos em que participam várias Faculdades, e continuar a promover a correcta e completa disponibilização no Sistema de Informação de toda a informação relativa aos cursos.

II.5. Promover a utilização do *e-learning* no processo de ensino/aprendizagem, bem como a oferta *on-line* de cursos de educação contínua e de unidades curriculares dos vários ciclos de estudo tendo em vista aumentar o número dos que são disponibilizados.



III.1. Fomentar o desenvolvimento de trabalhos de investigação conjuntos, envolvendo diferentes unidades de I&D da U.Porto, procurando criar grupos com dimensão e qualidade de nível internacional em algumas áreas.

III.2. Continuar a instalar estruturas de utilização comum e racionalizar a oferta de fontes bibliográficas aumentando a disponibilidade de publicações em formato electrónico.

III.3. Reforçar as competências dos investigadores e estudantes de 2.º e 3.º ciclos e dos últimos anos dos mestrados integrados no desenvolvimento de uma investigação científica que siga as melhores práticas internacionais, bem como desenvolver uma postura empreendedora da comunidade académica.

III.4. Continuar a reforçar o conhecimento das questões ligadas com a propriedade intelectual, agilizar o levantamento do potencial económico das tecnologias desenvolvidas na U.Porto e a identificação de parceiros para a sua exploração comercial, aumentar o número de empresas de *spin-off* criadas e apoiar a criação de centros de I&D empresariais junto dos *campi* da U.Porto.

III.5. Promover a realização de projectos de investigação pluridisciplinar capazes de gerar resultados com impacto económico e social para a região e para o país e de estimular as relações institucionais entre o tecido empresarial e a U.Porto, assentes na cooperação e no funcionamento em rede das empresas e da Universidade.

III.6. Continuar a estimular a integração de estudantes de 1.º ciclo e dos primeiros anos de ciclo integrado de mestrado nas equipas de investigação da U.Porto e a sua interacção em redes internacionais e multiculturais, aumentando o número dos estudantes abrangidos.



IV. Aumentar a visibilidade externa da U.Porto e a sua atractividade para docentes, investigadores e estudantes estrangeiros.

IV.1. Aumentar o número de cursos de pós-graduação com multi-titulação, em particular com Universidades estrangeiras de prestígio.

IV.2. Aumentar a participação em consórcios internacionais de Universidades no âmbito dos programas europeus e realizar acordos de cooperação institucional com cinco Universidades situadas nos vinte e cinco primeiros lugares dos *rankings* internacionais.

IV.3. Dar início ao programa de grande manutenção de edifícios da U.Porto e criar condições adequadas para alojamento de docentes, investigadores e estudantes de pós-graduação estrangeiros.

IV.4. Elaborar um plano de re-urbanização dos pólos II e III e assegurar a sua concretização juntamente com a CMP.

IV.5. Rever a arquitectura do SIGARRA de modo a assegurar uma visão integrada da U.Porto e garantir uma maior disponibilização de informação, em particular, no que respeita ao Repositório Aberto da U.Porto.

IV.6. Reforçar a divulgação da U.Porto junto das Universidades, das grandes instituições de I&D e das grandes empresas estrangeiras e nacionais com actividade no estrangeiro.

IV.7. Rever a política museológica da U.Porto tendo em vista assegurar a efectiva utilização dos museus como importantes pólos de divulgação da Universidade.

IV.8. Organizar as comemorações do centenário da U.Porto e concretizar a participação programada pela U.Porto nas comemorações do centenário da implantação da República.

V. Aumentar a angariação de fundos a partir da rentabilização dos activos próprios e de fontes de financiamento alternativas, explorando novas possibilidades e intensificando e melhorando o recurso às já utilizadas.

V.1. Elaborar um plano para rentabilizar os activos da U.Porto no âmbito do novo modelo jurídico.

V.2. Colocar em funcionamento o “Gabinete de Desenvolvimento da U.Porto” para assegurar a angariação de fundos filantrópicos e mecenáticos.

V.3. Aumentar e alargar o recurso a fundos de financiamento nacionais e internacionais, em particular, da União Europeia.



5. ACTIVIDADES A DESENVOLVER EM 2010

Identificados os objectivos para o ano de 2010, a sua operacionalização traduz-se num conjunto de acções que a U.Porto, através das suas UOs e dos seus Serviços Centrais, se compromete a levar a cabo. Ora, são justamente as acções a desenvolver para o ano que agora se inicia e que permitirão a concretização dos objectivos apresentados anteriormente, sejam acções correntes ou extraordinárias, que se pretende identificar no presente documento.

As actividades a desenvolver em 2010 são apresentadas de forma estruturada em cinco áreas – as quatro primeiras correspondem aos quatro temas estratégicos – Formação, Investigação e Desenvolvimento, Internacionalização e Governação, e uma última diz respeito a uma área de natureza transversal onde são integradas as acções relativas a Estruturas e Recursos.



5.1. FORMAÇÃO

Para atingir a excelência nos vários níveis da Formação por si ministrada, segundo padrões internacionais de aferição, a U.Porto propõe-se a melhorar continuamente a qualidade do ensino/aprendizagem que proporciona aos seus estudantes, contribuindo para aperfeiçoar o nível global de empregabilidade e, por essa via, possibilitar que os potenciais empregadores acedam a profissionais, a técnicas e a conhecimento de nível excepcional.

A prossecução desse objectivo exige o domínio de um conjunto de capacidades-chave que deverão constituir o *focus* da atenção da U.Porto nos próximos anos: deverá ter a capacidade de atrair e reter mais e melhores estudantes e de garantir a efectiva ligação às entidades empregadoras e às comunidades em que se insere, de modo a tornar a região e o país mais competitivos a nível global. Estabelecem-se, assim, as dimensões que permitirão aferir a qualidade da formação ministrada na U.Porto: o número de estudantes que a U.Porto será capaz de atrair e reter até ao final da sua formação, a qualidade desses estudantes e a efectiva ligação às necessidades da comunidade, aferida através da empregabilidade dos seus estudantes. Ora, a conciliação do objectivo da excelência formativa com a Visão da U.Porto de se constituir como uma das 100 melhores Universidades Europeias terá por base os indicadores a atingir em 2010 e as acções que seguidamente se apresentam.

ACÇÕES PREVISTAS

A1. Analisar e avaliar a oferta formativa da U.Porto, em todos os ciclos de estudo, determinando-se a sua adequabilidade às necessidades - imediatas e de médio prazo - do mercado e às expectativas dos - passados, actuais e potenciais - estudantes.

- Em especial, intensificar a efectiva mobilidade de estudantes, docentes e investigadores no espaço intra-Universidade, privilegiando-se a interdisciplinaridade, a interculturalidade e a multidisciplinaridade.

A2. Reforçar a oferta quantitativa e qualitativa de formação pós-graduada (2º e 3º ciclos), apoiada quer nas potencialidades da U.Porto, quer nas unidades de I&D que integram a Universidade, incentivando-se a organização conjunta de cursos multidisciplinares por várias UOs, também em língua estrangeira.

A3. Apostar na criação de cursos de pós-graduação, em particular do segundo ciclo, orientados para as necessidades específicas do mercado, em colaboração estreita com o mundo empresarial, que convidem à integração na U.Porto de graduados empregados.

A4. Dotar os programas de formação do terceiro ciclo com componentes formativas transversais à componente científica que permitam a aquisição de competências relativas a gestão de projectos e pessoas, liderança e dinâmicas organizacionais.

A5. Melhorar a informação sobre a oferta formativa da U.Porto e empregabilidade, junto dos públicos mais jovens.

- Ao nível do 1º ciclo estão previstas as seguintes acções:

- Divulgação dos programas existentes nas Escolas de Ensino Básico e de Secundário do Grande Porto e na Mostra da Universidade.

- Organização de visitas de estudo e dos dias abertos à comunidade nas diversas UOs, na continuidade dos anos anteriores.

- A angariação de estudantes para os programas do 2º e 3º ciclo passará, essencialmente, pela:

- Promoção nos diversos meios de comunicação social, SI-GARRA, Mostra da Universidade, ou recorrendo a mailing lists específicas.

- Promoção da oferta de 2º ciclo nas aulas frequentadas por estudantes do ciclo anterior, incentivando-se ao prosseguimento dos estudos pós-graduados, associando a formação oferecida às actividades de I&D desenvolvidas por docentes e investigadores da Universidade.

A6. Alargar a oferta de formação contínua, com enfoque na aprendizagem ao longo da vida, adequando-se os seus conteúdos às necessidades emergentes de novos públicos e tendo em vista a sua posterior integração num percurso conferidor de grau:

- Em especial, valorizar a oferta recorrendo-se a outras entidades, públicas ou privadas, com capacidades formativas complementares às existentes na comunidade da U.Porto, após efectuar um levantamento integrado de necessidades de formação pela U.Porto, nomeadamente junto de empresas da região.

- Valorizar a formação dos docentes e investigadores, dotando-os com as competências necessárias para endereçar os (novos) públicos aderentes às acções de educação contínua.

- Divulgar a oferta existente, incluindo Universidade de Verão e Estudos Seniores, endereçando novos públicos e clarificando as vantagens da formação contínua em termos de satisfação pessoal e empregabilidade.

A7. Reforçar as políticas de apoio pedagógico aos estudantes:

- Promover a adopção de práticas pedagógicas inovadoras, apoiando, nomeadamente, a integração académica e profissional de estudantes com necessidades educativas especiais e reforçando a formação, em parceria com outras Instituições que actuam neste domínio, de docentes.

- Dinamizar actividades curriculares e extracurriculares em áreas adstritas ou não ao domínio de formação dos estudantes.
- Efectuar, sempre que necessário, testes de diagnóstico no 1º ano de formação, seguidas de tutoriais de apoio para se ultrapassar as fragilidades detectadas, se aplicável.
- Implementar o sistema de tutoria, orientado para os alunos do 1º ano de formação.
- Dinamizar programas de saúde e bem-estar, de que reveste exemplo o programa com o Instituto de Saúde Pública sobre segurança no trabalho ou o Programa de Gestão e de Stress pela Faculdade de Medicina.





INDICADORES E METAS

Conciliando o objectivo da Excelência Formativa com a Visão ao nível da presença nos principais *rankings* internacionais, o estabelecimento de metas e consequente aferição do grau de cumprimento terá por base os seguintes indicadores:

11. Vagas nos ciclos de estudos conferentes de grau

11.I. N.º de vagas em programas de 1º ciclo:

- Para o ano lectivo 2010/2011 a U.Porto apresentará as mesmas vagas no regime geral de acesso ao Ensino Superior do que em 2009/2010, ou seja, 2.165.

11.II. N.º de vagas em programas de mestrado integrado:

- Para o ano lectivo 2010/2011 a U.Porto apresentará as mesmas vagas no regime geral de acesso ao Ensino Superior do que em 2009/2010, ou seja, 1.885.

11.III. N.º de vagas em programas de 2º ciclo:

- O n.º de vagas estimado para o próximo ano lectivo é sensivelmente idêntico ao ano anterior (3.884).

11.IV. N.º de vagas em programas de 3º ciclo e Doutoramento:

- Estima-se que o n.º de vagas para programas de 3º ciclo e Doutoramento seja sensivelmente idêntico ao ano anterior (1.372).

12. Estudantes nos ciclos de estudos conferentes de grau

12.I. N.º de estudantes a frequentar programas de 1º ciclo:

- No ano lectivo 2010/2011 prevê-se que o n.º de estudantes a frequentar programas de 1º ciclo ascenda a cerca de 8.000, valor menor do que o verificado em 2008/2009 (12.205) atendendo às alterações decorrentes do Processo de Bolonha.

12.II. N.º de estudantes a frequentar programas de mestrado integrado:

- No ano lectivo 2010/2011 prevê-se que o n.º de estudantes a frequentar programas de mestrado integrado ronde os 15.000, valor superior ao registado no ano de 2008/2009 (10.500), atendendo às alterações decorrentes do Processo de Bolonha. O n.º de estudantes matriculados no 4º ano dos programas de mestrado integrado rondará os 2.040.

12.III. N.º de estudantes a frequentar programas de 2º ciclo:

- Perspectiva-se um ligeiro aumento do n.º de estudantes matriculados em programas de 2º ciclo para o próximo ano (em 2008/2009 ascendeu a 4.933), estimando-se que o n.º de estudantes matriculados no 1º ano destes programas seja ligeiramente superior a 3.000.

12.IV. N.º de estudantes a frequentar programas de 3º ciclo e Doutoramento:

- Relativamente ao n.º de estudantes matriculados em programas de 3º ciclo e de Doutoramento, estima-se um ligeiro aumento face ao valor registado em 2008/2009 (2.275).

13. Diplomados

13.I. N.º de estudantes que completam formação em programas de 1º ciclo:

- Perspectiva-se uma diminuição do n.º de estudantes diplomados, passando dos 4.718 registados no ano lectivo de 2008/2009 para cerca de 2.100 estudantes, decorrente das alterações emanadas pelo Processo de Bolonha.

13.II. N.º de estudantes que completam formação em programas de mestrado integrado:

- Perspectiva-se um aumento do n.º de estudantes diplomados, passando dos 1.240 (2008/2009) para os cerca de 4.000, decorrente das alterações emanadas pelo Processo de Bolonha.

13.III. N.º de estudantes que completam formação em programas de 2º ciclo:

- Para 2010/2011 prevê-se a manutenção do n.º de estudantes diplomados em programas de 2º ciclo verificado em 2008/2009 (770).

13.IV. N.º de estudantes que completam formação em programas de 3º ciclo e Doutoramento:

- Ao nível dos programas de 3º ciclo e Doutoramento também se perspectiva que o n.º de estudantes diplomados se mantenha sensivelmente inalterado, rondando os 250.

14. Programas de formação conferentes de grau

14.I. N.º de programas existentes de 1º ciclo e mestrado integrado:

- Não se antecipa a eliminação ou a criação de novos programas de 1º ciclo e de mestrado integrado pelo que a oferta será idêntica a 2009/2010, 35 e 18, respectivamente.

14.II. N.º de programas existentes de 2º ciclo:

- A U.Porto apresentará, em 2010/2011, 3 novos programas de mestrado¹. Em todo o caso, e com vista a ajustar-se continuamente à procura, a Universidade suprimirá a oferta de 10 programas², facto que dará origem a uma diminuição, em termos absolutos, do n.º de programas de 2º ciclo (de 152 em 2009/2010 para 145 em 2010/2011).

¹ Fisiologia Cardiovascular pela Faculdade de Medicina, Estudos de Teatro pela Faculdade de Letras e Criminologia pela Faculdade de Direito.

² Química Analítica Ambiental pela Faculdade de Farmácia, Estudos de Desenvolvimento em Ciências Sociais e Educacionais pela Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação e Implantologia Oral, Periodontologia, Odontopediatria, Ortodontia, Oclusão, ATM e Dor Orofacial, Dentária Conservadora, Prótese Fixa Implantar e Convencional e Saúde Oral Comunitária pela Faculdade de Medicina Dentária.

14.III. N.º de programas existentes de 3º ciclo e Doutoramento:

- A oferta formativa da U.Porto alterar-se-á, perspectivando-se a existência de 5 novos programas nacionais, um dos quais com multi-titulação³ e a eliminação de um programa⁴, resultando num total de 87 programas.

15. Programas de formação não conferentes de grau – Pós-graduada, de aprofundamento de conhecimentos e competências – Formação Contínua e Especialização/Estudos avançados

15.I. N.º de participantes em programas de Formação Contínua:

- Estima-se que o n.º de participantes em programas de Formação Contínua aumente para cerca de 5.500, evidenciando um ligeiro aumento face ao valor registado em 2009 (5.041).

15.II. N.º de participantes em programas de Especialização/Estudos avançados:

- Estima-se que o n.º de participantes em programas de Especialização/Estudos avançados seja muito próximo do dos anos anteriores (438 em 2008/2009 e 419 em 2009/2010).

15.III. N.º de módulos de formação em programas de Formação Contínua:

- Com vista a ajustar-se à procura, a U.Porto apresentará para o próximo ano um n.º de módulos de formação em programas de Educação Continua ligeiramente maior face ao verificado no ano lectivo de 2008/2009, passando de 230 em 2008 e 350 em 2009, para 370 módulos em 2010.

15.IV. N.º de módulos de formação em programas de Especialização/Estudos avançados:

- Prevê-se um ligeiro aumento de módulos em programas de Especialização/Estudos avançados face aos anos anteriores (19 no ano de 2008 e 24 em 2009).

15.V. N.º de horas de formação em programas de Formação Contínua:

- Perspectiva-se que o total de horas de formação em programas de Formação Contínua ronde as 15.000 horas em 2010, valor superior ao dos anos anteriores (11.926 em 2008 e 12.836 em 2009).

15.VI. N.º de horas de formação em programas de Especialização/Estudos avançados:

- Perspectiva-se que o total de horas de formação em programas de Especialização/Estudos avançados se mantenha próximo do dos anos anteriores (em 2008 o número foi de 7.076 e em 2009 de 9.712)

15.VII. N.º de módulos de formação à distância em programas de Formação Contínua:

- Estima-se a oferta de 7 módulos de formação à distância em programas de Formação Contínua.

16. Programas de formação não conferentes de grau – Estudos seniores

16.I. N.º de participantes no Programa de Estudos Universitários para Seniores:

- Como objectivo para 2010/2011 fixa-se em 25 o n.º de participantes no Programa de Estudos Universitários para Seniores.

16.II. N.º de módulos e horas de formação no Programa de Estudos Universitários para Seniores:

- Como objectivo para 2010/2011 fixa-se o n.º de módulos e horas de formação em 14 e 384 respectivamente.

³ Estudos sobre a Utopia, Tradução e Comunicação Especializada e Tecnologias da Linguagem Humana pela Faculdade de Letras, Educação Artística da Faculdade de Belas Artes e Sistemas de Transportes, da Faculdade de Engenharia.

⁴ Estudos em Ensino Superior pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.

17. Programas de formação não conferentes de grau – Universidade de Verão

17.I. N.º de participantes no programa Universidade de Verão:

- Como objectivo para 2010/2011 fixa-se em 100 o n.º de participantes no programa Universidade de Verão, o que significa um aumento em relação ao ano de 2009, com 66 participantes.

17.II. N.º de módulos e horas de formação no programa Universidade de Verão:

- Como objectivo para 2010/2011 fixa-se o n.º de módulos e horas de formação no programa Universidade de Verão em 7 e 196 respectivamente. Em 2009 o número de módulos de horas de formação foi, respectivamente, 5 e 126.

17.III. Outros programas⁵

- Para 2010 prevê-se um aumento dos Cursos de Português de Universidades Estrangeiras, passando para 3 (2 em 2009).
 - Manter-se-á o Curso de Português da Universidade de *Berkeley* (já na sua 5ª edição) com 100 horas (mesmo número que em 2009) e com 32 estudantes inscritos (semelhante ao ano de 2009, que teve 34 estudantes),
 - Manter-se-á o Curso de Língua e Cultura Portuguesas organizado sob proposta da - e em parceria com a - Universidade de *San José* na Califórnia. Este curso, iniciado em 2009, terá 90 horas de formação (idêntico ao valor observado em 2009). Estima-se que o n.º de estudantes seja o mesmo do ano passado, ou seja, 13.
 - Além destes dois cursos, haverá um outro, proposto pela Universidade de *Aarhus* na Dinamarca com uma carga horária de 28 horas de formação. O n.º de estudantes previsto é de 16.

⁵ Além dos cursos organizados pela U.Porto, esta também tem acolhido nos últimos anos cursos de português de Universidades Estrangeiras que escolhem a U.Porto para, em contexto académico e cultural próprio e com a colaboração docente e institucional da U.Porto, darem uma formação com forte incidência prática no domínio da língua portuguesa.

5.2. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

O objectivo de afirmar a U.Porto como uma *Research University* terá de se traduzir, não só num aumento efectivo da quantidade da investigação produzida, mas também e sobretudo, na qualidade e visibilidade dessa investigação, a aferir através do factor de impacto das publicações e do número de citações e através da aplicação e valorização económica dos resultados da investigação e pela sua orientação para a resolução de problemas de grande relevância social.

Compete, então, à U.Porto garantir aos seus docentes e investigadores, bem como, à comunidade científica que com ela colabora, a existência de um efectivo estímulo ao desenvolvimento da investigação e da inovação, visível na criação de condições para o desenvolvimento da actividade investigadora, no reconhecimento do papel insubstituível da investigação para o progresso sustentável U.Porto e no reforço do apoio à valorização económica dos resultados da investigação.

ACÇÕES PREVISTAS

A1. Promover a reflexão sobre as áreas estratégicas prioritárias de investigação da Universidade tendo em conta, nomeadamente, as áreas emergentes a nível internacional e as áreas nas quais a U.Porto já demonstrou ter competências relevantes.

A2. Consolidar e dinamizar relações de proximidade entre as várias unidades de investigação que constituem o universo da U.Porto, desenvolvendo-se para tal uma estratégia concertada que, preservando a diversidade e a identidade de cada unidade, se baseie nas melhores práticas dos centros de excelência:

- Promovendo a partilha de equipamento e outros recursos e procedendo à sua aquisição após enquadradas as necessidades específicas dos investigadores, atendendo a fontes de financiamento alternativas.
- Abordando as fontes de financiamento de forma concertada, promovendo-se uma maior partilha e optimização de recursos materiais e imateriais.

A3. Reforçar os programas de apoio à iniciação de investigação de estudantes não graduados na U.Porto e implementar um programa de estímulo a trabalhos, estudos e ensaios que conduzam, em momento ulterior, à definição de projectos de média e grande dimensão a submeter à apreciação de financiamento externo.

A4. Promover a partilha de conhecimento com o exterior, criando-se um canal de comunicação bidimensional que facilite a disseminação dos resultados de I&D e que convide a sociedade a procurar a colaboração da U.Porto em determinadas áreas de investigação, desenvolvimento e serviços:

- Desenvolvendo acções de divulgação interna e externa do trabalho realizado por cada unidade de I&D.

- Assegurando um maior estímulo à divulgação dos resultados da investigação científica da U.Porto, valorizando a divulgação do conhecimento, nomeadamente, através da participação em conferências internacionais de prestígio e da publicação em jornais científicos internacionais de referência.

A5. Auxiliar a integração das equipas de investigação em redes de investigação internacionais e facilitar o acolhimento de investigadores visitantes.

- Continuando a apostar na dinamização dos mecanismos de motivação à investigação, desenvolvendo, simultaneamente, sinergias com outros actores externos à Universidade, de que revestem exemplo as redes nacionais e internacionais de referência ligadas ao conhecimento e com ligação ao tecido empresarial e social.

A6. Diversificar e alargar mecanismos de financiamento à investigação, divulgando-se os instrumentos de financiamento disponíveis, reforçando-se os mecanismos de apoio à submissão de candidaturas e estreitando-se as relações com o mundo empresarial e com redes internacionais, no sentido de promover projectos ao abrigo de doações, legados, patrocínios ou mecenato projectos em cooperação:

- Garantindo-se que mais projectos de investigação sejam financiados ao abrigo das linhas de apoio disponíveis, continuar-se-á a investir na formação interdisciplinar quer dos técnicos de gestão de I&D, quer seus docentes e investigadores, na óptica da gestão e angariação de projectos.

- Desenvolvendo-se esforços no sentido de garantir que as verbas atribuídas a projectos aprovados sejam asseguradas logo após a aprovação dos mesmos, acelerando-se os pedidos de adiantamento mediante a apresentação de um pedido de dispensa de apresentação de garantia bancária.

- Apoiando-se a execução dos projectos aprovados, incitando-se que as acções previstas nos respectivos planos de actividades decorram tal como inicialmente perspectivado,

A7. Divulgar, promover e aplicar a política de Protecção da Propriedade Intelectual da U.Porto, contribuindo-se para a valorização económica dos resultados de I&D no seio da Universidade:

- Fomentando o escrutínio tecnológico, estimulando-se a divulgação dos resultados que tenham potencial para comercialização ou para a criação de empresas através, nomeadamente, da definição de incentivos à participação em concursos de ideias nacionais ou internacionais.

- Apoiando a formação em empreendedorismo.

- Promovendo a incorporação de tecnologia e de conhecimento nas empresas através do apoio a empresas na sua capacitação tecnológica e na sua capacidade para utilizar o conhecimento na valorização dos seus processos e produtos através do aprofundamento de contactos com as empresas e através do acolhimento de start-ups e de centros de I&D+i empresariais no Parque de Ciência e Tecnologia da U.Porto (UPTEC - associação promotora do Parque de Ciência e Tecnologia da U.Porto, de que a U.Porto é associada com a Fundação Gomes Teixeira e a PortusPark).

INDICADORES E METAS

A conciliação do objectivo da melhoria da investigação na U.Porto com a Visão ao nível da presença nos principais *rankings* internacionais, o estabelecimento de metas, e consequente aferição do grau de cumprimento, terá por base os indicadores que seguidamente se apresentam:

11. Projectos de I&D

11.I. N.º de projectos de investigação nacionais em execução e a iniciar em 2010:

- O n.º de projectos de investigação nacionais iniciados antes de 2010 e em execução em 2010 com financiamento e avaliação externos é, nesta altura, de cerca de 260, incluindo-se neste âmbito, nomeadamente, os projectos financiados pela FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia.

- Estima-se que aos projectos de investigação em curso, se adicionem cerca de 130 novos projectos de investigação nacionais a iniciar em 2010. Recorde-se que no período 2006-2008, a U.Porto viu 307 dos seus projectos de I&D financiados pela FCT, propondo ou participando em 22% do total dos projectos financiados.

11.II. N.º de projectos de investigação em execução e realizados em parceria com empresas:

- O n.º de projectos de investigação em execução e realizados com empresas ascende a cerca de 45, incluindo-se neste âmbito, nomeadamente, os projectos financiados pelo QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional.

- Estima-se que a estes se adicionem cerca de 30 novos projectos, a iniciar em 2010, não existindo valores de referência consolidados nos anos anteriores.

11.III. N.º de projectos de investigação internacionais em execução e a iniciar em 2010:

- O n.º de projectos de investigação internacionais iniciados antes de 2010 e em execução no ano que agora se inicia, com financiamento e avaliação externos, é de cerca de 85, incluindo-se neste âmbito os projectos financiados pelo 7PQ – 7º Programa Quadro, Programa CMU|Portugal, Programa MIT|Portugal, Programa Austin Texas|Portugal, Programa Harvard Medical School|Portugal ou outros com natureza internacional.

- Estima-se que aos projectos de investigação em curso, se adicionem cerca de 30 novos projectos de investigação internacionais a iniciar em 2010. Recorde-se que em 2008, a U.Porto tinha 53 projectos aprovados, 46 dos quais iniciados antes dessa data.

11.IV. N.º de contratos de prestação de serviços em execução e a iniciar em 2010:

- O n.º de contratos de prestação de serviços em execução e iniciados antes de 2010, incluindo-se neste âmbito, nomeadamente, os contratos de assistência técnica, científica e consultoria, ascende a cerca de 120.

- Estima-se que aos contratos de prestação de serviços em execução se adicionem cerca de 70 novos contratos de serviços, não existindo valores de referência consolidados nos anos anteriores.

11.V. Montante de financiamento complementar a angariar para a investigação:

- No total, entre projectos nacionais, internacionais e prestações de serviços⁶, é de crer que o montante de financiamento complementar a angariar pela U.Porto para a investigação ronde, em 2010, os 24 Milhões de Euros⁷.

⁶ Acções de formação, seminários e outros; Assistência técnica; Estudos, pareceres e consultadoria; Serviços diversos.

⁷ Cerca de 7.5 Milhões de Euros decorrentes de Prestações de Serviços e 16.5 Milhões de Euros de financiamento alocado especificamente à Investigação (com origem no Estado, União Europeia ou organismos transnacionais similares, bem como no tecido empresarial).

I2. Transferência de tecnologia

I2.I. Encontros para combinação de competências e de necessidades empresariais, individuais ou sectoriais

- Estima-se um aumento de cerca de 10% no número de encontros promovidos (18 em 2009).

I2.II. Apoio na pré-incubação, incubação de start-ups e acolhimento de centros de I&D+i

- Estima-se atingir mais cerca de 10 projectos desta natureza (a crescer aos 52 projectos apoiados no presente).

I2.III. N.º de patentes activas:

- No domínio da transferência de tecnologia, a Universidade estima manter 70 patentes activas em 2010, contabilizando os pedidos com titularidade ou co-titularidade da U.Porto à excepção das extensões via *Patent Cooperation Treaty* por não assegurarem protecção sem validação nas fases nacionais.

I2.IV. N.º de marcas, logótipos e modelos de utilidade nacional activos:

- O n.º de marcas, logótipos e modelos de utilidade nacional activos será cerca de 36, incluindo-se neste âmbito as marcas, logótipos e modelos de utilidade nacional registados em nome da U.Porto e/ou das suas UOs.

I2.V. N.º de empresas *spin-off* existentes:

- Quanto à criação de empresas que contam com a participação de docentes, investigadores, não docentes e estudantes da Universidade, perspectiva-se a criação de 5 novas empresas, as quais crescerão às já cerca de 30 empresas *spin-off* criadas informalmente no seio da Universidade.

I3. Produção científica e divulgação

I3.I. N.º de artigos referenciados no *Institute for Scientific Information – Web of Science* (ISI – WoS):

- Quanto à produção e divulgação científica, estima-se uma taxa de crescimento na ordem dos 12,5%, semelhante à verificada nos últimos anos, estabelecendo-se como meta o n.º de publicações em 2.600 (2.080 publicações ISI em 2008).

I3.II. N.º de artigos noutras revistas nacionais e internacionais:

- O n.º de artigos a publicar noutras revistas nacionais e internacionais ascenderá a cerca de 1.300, não existindo valores consolidados para anos anteriores.

I3.III. N.º de livros ou capítulos de livros nacionais e internacionais:

- O n.º de livros ou capítulos de livros nacionais ou internacionais ascenderá a cerca de 650, não existindo valores consolidados para anos anteriores.

I3.IV. N.º de publicações registadas no SIGARRA:

- Estima-se que o n.º de publicações do SIGARRA aumente de 24.212 exemplares em 2009 para os cerca de 26.800 exemplares em 2010, perfazendo uma taxa de crescimento na ordem dos 10%.

I3.V. N.º de publicações no Repositório da U.Porto (acesso livre a texto integral):

- Estima-se ainda que o n.º de textos integrais produzidos pela comunidade académica da U.Porto disponíveis no Repositório da U.Porto cresça dos 11.117 em 2009 para os 12.500 em 2010, consubstanciando uma taxa de crescimento na ordem dos 12%.

I3.VI. N.º de projectos registados no SIGARRA:

- O n.º de projectos registados no SIGARRA em 2010 ascenderá a cerca de 1.800, mais 5% do que o valor registado em 2009.

5.3. INTERNACIONALIZAÇÃO

Enquanto Instituição de ensino de referência nacional e internacional, a U.Porto aposta numa estratégia de internacionalização assente:

- No aumento dos números da mobilidade *in* e *out* de estudantes, docentes e investigadores através dos vários programas de mobilidade internacionais existentes.
- Numa maior captação de estudantes estrangeiros de pré-graduação e pós-graduação, de investigadores estrangeiros de *post-doc* e investigadores estrangeiros contratados ao abrigo de programas específicos.
- No aumento do número de docentes de nacionalidade estrangeira que exercem a sua actividade regular na U.Porto, ou que o fazem em períodos de curta duração.
- No reforço dos acordos de cooperação com Universidades prestigiadas.
- Na preparação de candidaturas bem sucedidas a Programas Europeus, designadamente no âmbito do Programa Erasmus Mundus Acção 2, como instrumento a privilegiar no apoio à cooperação entre a Universidade do Porto, as Universidades da União Europeia e Universidades de outras regiões do Mundo.
- No aumento do número de programas de ensino conjuntos com Universidades estrangeiras conducentes à dupla ou à múltipla titulação, designadamente no quadro do Programa Erasmus Mundus Acção 1.
- No aumento do número de disciplinas com oferta de formação em inglês, designadamente no âmbito de programas de formação pós-graduada que se afirmem competitivos pela sua qualidade e ofereçam boas perspectivas de trabalho num mercado de trabalho global em que a língua inglesa se vai afirmando como instrumento de comunicação.

- No reforço da organização de grandes reuniões internacionais.

- Na presença da U.Porto em posições de maior prestígio nos *rankings* internacionais mais conhecidos.

A aposta da U.Porto em candidaturas a grandes projectos europeus para a cooperação entre instituições do Ensino Superior, além de pretender assegurar um maior financiamento para a sua estratégia de internacionalização, visa ainda assegurar o seu reconhecimento internacional como uma Universidade prestigiada entre as suas pares e instituição charneira na articulação entre as Universidades da União Europeia e as Universidades de Países Terceiros.



ACÇÕES PREVISTAS

Nestes termos, e tendo em vista o aumento da visibilidade externa da U.Porto e da sua atractividade para docentes, investigadores e estudantes estrangeiros, será prosseguido um conjunto de acções em diversas áreas:

A1. Divulgar a estratégia de internacionalização da U.Porto após elaborado o Programa de Divulgação, sensibilizando-se as estruturas mais directamente envolvidas e os diversos públicos que interagem com a Universidade para a importância da mobilidade:

- Promovendo reuniões de sensibilização, junto das direcções das escolas e dos coordenadores e técnicos de relações internacionais, com vista a aumentar o intercâmbio de estudantes, docentes e investigadores portugueses e estrangeiros.
- Promovendo a presença da U.Porto em feiras, exposições e noutros eventos de natureza similar, no domínio da educação e a nível internacional, informando sobre os programas de bolsas oferecidos pelas agências nacionais e europeias:
 - Incentivando a organização pela U.Porto, em articulação com outros actores regionais, de mais eventos com projecção internacional, preferencialmente enquadrados no conceito de turismo de negócios.
- Organizando sessões de informação quer gerais sobre os vários programas de mobilidade internacional existentes, quer específicas segundo públicos alvo e áreas de estudo:
 - Divulgando experiências de sucesso de mobilidade de estudantes, docentes e investigadores estrangeiros em Portugal ou de portugueses no estrangeiro, desenvolvendo-se acções de marketing especificamente com esse propósito.

- Organizando um pacote de informação básica – Manual de acolhimento – que esclareça as dúvidas dos estudantes, docentes e investigadores que pretendam vir para a U.Porto, eliminando-se simultaneamente as barreiras administrativas associadas ao processo de mobilidade.

- Desenvolvendo iniciativa idêntica para os estudantes, docentes e investigadores da U.Porto que pretendam estudar ou investigar no estrangeiro.

- Reorganizando o portal da Universidade, disponibilizando informação sobre cursos e demais informação relevante em várias línguas, em função dos públicos-alvo a privilegiar – nomeadamente públicos de países com relações próximas a Portugal.

- Sensibilizando os docentes e investigadores para a importância da disponibilização de oferta de ensino em língua inglesa.

- Reforçando a formação em inglês para os estudantes da U.Porto que pretendam aderir à mobilidade.

A2. Promover a efectiva comparabilidade internacional de cursos e de práticas pedagógicas.

A3. Analisar, preparar candidaturas, negociar e divulgar instrumentos de financiamento disponíveis orientados ao estímulo da mobilidade:

- Preparando candidaturas e negociando um aumento dos recursos financeiros de apoio à mobilidade, designadamente junto da agência nacional.

- Preparando candidaturas a programas europeus que financiem a mobilidade de estudantes, docentes e investigadores.

- Estimulando as UOs para que as mesmas possam apresentar candidaturas aos programas internacionais de mobilidade, disponibilizando a Reitoria total apoio à preparação dos dossiers respectivos.

- Definindo um programa para permitir a contratação, por períodos longos, de investigadores especialistas internacionais, tendo em vista a liderança de projectos ou unidades de investigação que actuem em áreas emergentes e de especial importância estratégica para a U.Porto:

- Criando programas específicos de recrutamento de professores e cientistas através do recurso ao contrato-programa plurianual para financiamento complementar da U.Porto estabelecido entre o MCTES e a Universidade.

A4. Celebrar acordos de cooperação com Universidades internacionais que se enquadrem nos objectivos estratégicos da U.Porto e que visem, nomeadamente, a atracção de estudantes estrangeiros por períodos curtos de permanência ou para obtenção de graus da U.Porto de 1º, 2º e 3º ciclo:

- Incentivando a existência dos programas de ensino conjuntos com Universidades estrangeiras conducentes à dupla ou à múltipla titulação, impondo-se que a Universidade consiga criar mais e melhores programas conjuntos com as Universidades Europeias e de outras regiões do mundo que integram os consórcios de Universidades já existentes e coordenados pela U.Porto ou em que a Universidade participe.

- Identificando na U.Porto as áreas em que existam já programas de excelência, ou existam potencialidades para que venham a existir, promovendo o estabelecimento de acordos com Universidades que detenham competências similares ou complementares, reconhecidas internacionalmente. Especificamente, apostando na identificação das relações pessoais entre docentes ou investigadores já existentes, e procurando transformar esses programas informais de cooperação em relações institucionais apoiadas em acordos formais. Para o efeito, procedendo, desde já, a um levantamento interno dos grupos que apresentem programas de cooperação informal com Universidades estrangeiras prestigiadas.

- Mantendo, em todas as UOs, um registo contínuo, disponível à comunidade, de todos os acordos de cooperação existentes.

A5. Incentivar a participação da U.Porto em Redes e Associações estrangeiras em áreas emergentes e de especial importância estratégica para a U.Porto:

- Mantendo a informação actualizada sobre tal nível de participação, mantendo um registo contínuo, disponível à comunidade, de todas as redes e associações nas quais a U.Porto participa.

- Assegurando um contacto continuado com as entidades responsáveis pelos do ensino superior, garantindo-se uma total apreensão pela U.Porto dos mecanismos e indicadores que têm vindo a ser privilegiados por essas entidades.

A6. Desenvolver esforços para que as UOs promovam – a título individual ou a título de co-organização - a organização de mais reuniões internacionais de carácter lusófono, ibero-americano, europeu ou mundial:

- Reforçando os mecanismos de apoio financeiro e logístico pela Reitoria à organização de tais eventos, em função do seu nível de importância.

- Incentivando a participação dos estudantes na organização de tais eventos, nomeadamente nas áreas que se mostrem relevantes ou prioritárias.

A7. Promover o levantamento e melhoria de equipamentos de acolhimento dos estudantes, docentes e investigadores estrangeiros a receber pela U.Porto, adequando-os aos objectivos de crescimento delineados:

- Definindo um programa para apoiar a permanência na U.Porto, por períodos curtos, de investigadores de reconhecido mérito internacional, incluindo-se neste âmbito a criação de espaços de acolhimento para investigadores estrangeiros.

INDICADORES E METAS

11. Mobilidade de estudantes

11.I. N.º de estudantes em programas de mobilidade *out*:

- Para o ano lectivo 2010/2011 estima-se que o n.º de estudantes em programas de mobilidade *out*, ao abrigo, nomeadamente, dos programas Erasmus Estudos, Erasmus Estágios, Erasmus Mundus, Acordos e *freemovers*, Programa de Cooperação com os Países Lusófonos e Latino-americanos, do Programa Leonardo da Vinci, de formação profissional (incluindo também os *freemovers*) ascenda a 927, prevendo-se assim uma taxa de crescimento de 5% relativamente ao ano lectivo 2008/2009 (883).

11.II. N.º de estudantes do exterior em programas de mobilidade *in*:

- Relativamente ao n.º de estudantes em programas de mobilidade *in* ao abrigo dos programas indicados anteriormente, estima-se que este se fixe nos 1.213, mais 5% face ao ano lectivo 2008/2009.

12. Mobilidade de docentes e investigadores

12.I. N.º de docentes e investigadores em programas ou outras iniciativas de mobilidade *out*:

- Quanto ao n.º de docentes e investigadores em programas ou outras iniciativas de mobilidade *out*, incluindo também *freemovers*, prevê-se que este seja de 82, constituindo um aumento de 8% face ao ano lectivo 2008/2009.

12.II. N.º de docentes e investigadores do Exterior em programas ou outras iniciativas de mobilidade *in*:

- Quanto ao n.º de docentes e investigadores em programas ou outras iniciativas de mobilidade *in*, incluindo também *freemovers*, prevê-se que este seja de 174, mais 38 do que em 2008/2009.

12.III. N.º de docentes e investigadores estrangeiros a leccionar ou a investigar regularmente nas UOs:

- Estima-se que o n.º de docentes e investigadores estrangeiros a leccionar ou a investigar regularmente nas UOs da U.Porto no ano lectivo 2010/2011 seja de 86, aumentando 5% relativamente ao ano lectivo 2008/2009.

13. Estudantes estrangeiros para obtenção de grau

13.I. N.º de estudantes do Exterior de 1º Ciclo e mestrado integrado:

- No ano lectivo 2010/2011, prevê-se que o n.º de estudantes estrangeiros na U.Porto para obtenção de grau de estudos do 1º Ciclo e mestrado integrado aumente 5% comparativamente com 2008/2009 (506 para 531).

13.II. N.º de estudantes do Exterior de 2º Ciclo:

- No ano lectivo 2010/2011, prevê-se que o n.º de estudantes estrangeiros na U.Porto para obtenção de grau de estudos do 2º Ciclo aumente cerca de 5% face ao ano lectivo 2008/2009 (394 para 414).

13.III. N.º de estudantes do Exterior de 3º Ciclo:

- No ano lectivo 2010/2011, prevê-se que o n.º de estudantes estrangeiros na U.Porto para obtenção de grau de estudos do 3º Ciclo aumente 5% face aos valores de 2008/2009 (283 para 297).

14. Organização de reuniões científicas

14.I. N.º de Reuniões Científicas Internacionais a organizar:

- No ano lectivo 2010/2011 é fixado como objectivo a organização pela U.Porto de cerca de 120 reuniões científicas Internacionais. São esperados aproximadamente 12.500 participantes nestas reuniões.

15. Oferta educativa em segunda língua

15.1. N.º de disciplinas e de programas/cursos com oferta de formação exclusivamente em segunda língua:

- É expectável que, no ano lectivo 2010/2011, o n.º de disciplinas e programas/cursos com oferta de formação em segunda língua se situe nos 195 e 10 respectivamente.

16. Redes e associações estrangeiras

16.1. N.º de Redes e Associações estrangeiras a que pertence a U.Porto:

- Estima-se que no ano lectivo 2010/2011 a Universidade, através das suas UOs ou unidades de I&D sem autonomia jurídica acolhidas pelas diversas faculdades, se encontre integrada em, pelo menos, 30 redes e associações de referência no contexto internacional, não existindo valores de referência consolidados nos anos anteriores.

17. Acordos de cooperação com Universidades estrangeiras

17.1. N.º de acordos existentes e de novos acordos com Universidades estrangeiras:

- Como meta para 2010, a U.Porto terá mais de 600 acordos válidos com Universidades estrangeiras, onde se incluirão 5 novos acordos a estabelecer em 2010 com Universidades que detenham posições de destaque (25+) nos vários *rankings* de referência.

18. Consórcios/parcerias com Universidades estrangeiras no âmbito do programa Erasmus Mundus Acção 2: parcerias.

18.1. N.º de novos consórcios/parcerias:

- No ano lectivo de 2010/2011, espera-se a participação da U.Porto em pelos menos 5 novos consórcios, um dos quais com a sua coordenação.





19. Programas de ensino conjuntos com Universidades estrangeiras

19.I. N.º de novos programas e de programas existentes de 2º ciclo não nacionais com multi-titulação:

- No ano lectivo de 2010/2011, espera-se a criação de pelos menos 2 novos programas de 2º ciclo com dupla ou multi-titulação, um dos quais com a coordenação da U.Porto.

19.II. N.º de novos programas e de programas existentes de 3º ciclo não nacionais com multi-titulação:

- Em 2008/2009, a U. Porto possuía já 4 programas de 3º ciclo com multi-titulação. No ano lectivo de 2010/2011, espera-se que este valor aumente para os 6 programas de 3º ciclo com dupla ou multi-titulação, facto decorrente da criação de pelos menos mais 2 novos programas.

5.4. GOVERNAÇÃO

Assumindo uma relevância estratégica transversal própria, pilar de sustentação dos três temas estratégicos fundamentais, assoma a necessidade de se garantir uma governação e uma gestão eficaz e eficiente da U.Porto. Na senda das diversas transformações já ocorridas em 2009 na U.Porto, é objectivo concretizar um modelo de governo e de gestão que garanta um nível superior de agilização das decisões, com grau adequado de descentralização e de responsabilização, bem como, um nível superior de autonomia financeira face ao financiamento directo do Estado.

As acções, os indicadores e as metas relativos ao tema estratégico da Governação têm a ver com os processos de organização em curso nos órgãos de governo das UOs e são primordialmente definidos em termos de cumprimento de prazos e etapas no processo de implementação das alterações que dele resultarem.



ACÇÕES

A1. Aumentar o grau de descentralização e de responsabilização do modelo de governação e de gestão, apostando no aumento das competências de gestão dos responsáveis das UOs, descentralizando o processo de decisão e fomentando, simultaneamente, o desenvolvimento de práticas de avaliação de desempenho e de análise de risco conducentes a boas práticas de gestão.

A2. Desenvolver um modelo de financiamento assente no objectivo de diminuir o grau de dependência directa do Orçamento de Estado, por via da dinamização e da concertação de mecanismos de financiamento alternativo.

A3. Agilizar, simplificar e desmaterializar os processos, racionalizando a actividade dos serviços administrativos.

METAS

M1. No tocante à estrutura orgânica e de governo da Universidade e suas UOs, será de prever:

- Elaboração do Regulamento Orgânico da Universidade: Dezembro de 2010.
- Eleição dos órgãos de governo e de gestão das UOs: até Maio de 2010.
- Reorganização de serviços ou de processos (administrativos, contabilísticos e outros de natureza similar): durante o 1º Semestre de 2010 (se aplicável).
- Reestruturação dos cursos dos vários ciclos de estudos: até Setembro de 2010 (se aplicável).
- Implementação do Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade: até Dezembro de 2010.
- Instalação da Escola Doutoral: 4º trimestre de 2010.

- Integração de até 5 Institutos de I&D/Interface da Universidade: até Dezembro de 2010.

M2. No domínio do planeamento e controlo de gestão, as metas são as seguintes:

- Conclusão do Plano Estratégico 2020 da U.Porto: até Dezembro de 2010.
- Implementação de um sistema integrado de informação contabilística para a gestão, consubstanciado num sistema de contabilidade patrimonial, bem como num sistema integrado de contabilidade analítica: até Dezembro de 2010.
- Elaboração do Plano de rentabilização dos activos da U.Porto no âmbito do novo modelo jurídico: até Dezembro de 2010.
- Operacionalização do “Gabinete de Desenvolvimento da U.Porto” para assegurar a angariação de fundos filantrópicos e mecenáticos: Abril de 2010.
- Elaboração do plano de auditorias regulares aos serviços existentes: até Abril de 2010.
- Conclusão da revisão da oferta de formação conferente de grau disponibilizada pela U.Porto, à luz dos resultados do processo de acreditação preliminar: até Dezembro de 2010.
- Implementação dos mecanismos que suportarão o controlo contínuo de avaliação da qualidade ⁸: até Dezembro de 2010.
- Definição dos objectivos, planos de actividade, mecanismos de controlo de actividades, de metas e de avaliação pelas UOs: 1º Trimestre de 2010.

⁸ Incluindo-se neste âmbito a operacionalização de instrumentos de avaliação de desempenho, de produtividade e qualidade dos serviços, também no âmbito do QUAR 2011.



5.5. ÁREAS TRANSVERSAIS: ESTRUTURAS E RECURSOS

Em todos os Temas Estratégicos apresentados anteriormente está subjacente a existência de um conjunto de capacidades, processos e infra-estruturas, consideradas basilares para a U.Porto e, naturalmente, para a implementação do seu Plano de Actividades. De forma sucinta, está em causa, nomeadamente:

- A gestão de infra-estruturas físicas e respectivos equipamentos, quer na vertente da sua qualidade e adequação, quer na vertente da sua eficiente utilização.
- A gestão de infra-estruturas tecnológicas e respectivos equipamentos.
- A gestão integrada dos Sistemas de Informação da U.Porto.
- A gestão da Política de Comunicação na U.Porto.
- A implementação e a disseminação da Política de Melhoria Contínua num quadro de desenvolvimento de uma cultura de qualidade.
- A implementação de Políticas de Bem-estar no âmbito de acções de melhoria do ambiente universitário.
- A gestão de Recursos Humanos, nas suas dimensões de planeamento e controlo.

Adicionalmente, apossa-se de especial preponderância a capacidade da U.Porto em melhorar continuamente a gestão dos seus recursos financeiros, já não na perspectiva da sua angariação, mas na óptica da sua eficaz afectação, que deverá priorizar as acções e os projectos com enquadramento no seu Plano de Actividades 2010.

ACÇÕES PREVISTAS

A1. No âmbito da **gestão das Infra-estruturas Físicas e Equipamentos** cumpre avaliar e investir nas infra-estruturas de apoio à formação e às actividades de I&D, atestando-se de forma continuada os níveis de qualidade das infra-estruturas de natureza patrimonial. Assim sendo, as intervenções neste domínio tidas por estratégicas para a Universidade para 2010 são as seguintes:

- Manutenção da parceria com a UPTEC, a associação promotora do Parque de Ciência e Tecnologia da U.Porto, na recuperação de património da U.Porto e na construção de novos edifícios que mais tarde reverterão para a U.Porto, destinado a acolher projectos empresariais em incubação e centros de I&D+i empresariais de base tecnológica que favoreçam a valorização económica do conhecimento.
- Operacionalização do “Plano de Eficiência Energética nos Edifícios da Universidade do Porto” (PE3UP), contemplando, nomeadamente, auditorias à eficiência energética e qualidade do ar interior e as correspondentes melhorias nos sistemas de aquecimento, refrigeração e ventilação.
- Construção e equipamento das novas instalações do Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar e da Faculdade de Farmácia.
- Ampliação e recuperação das instalações existentes da Faculdade de Medicina.

Quanto a novas empreitadas perspectiva-se, em 2010, o início dos trabalhos relativos a:

- Remodelação da rede eléctrica, recuperação e construção dos acessos verticais, recuperação das envolventes exteriores de alguns edifícios, bem como a remodelação dos espaços interiores da Faculdade de Belas Artes.

- Recuperação parcial da cobertura e dos tectos falsos dos pavilhões da Faculdade de Desporto, adaptação dos espaços existentes para a acomodação do Laboratório de Biomecânica do Porto, no âmbito da consolidação das competências tecnológicas da U.Porto na área da Biomecânica, e a ampliação das instalações do CIAFEL – Centro de Investigação em Actividade Física e Lazer.

- Recuperação da envolvente externa vertical do edifício principal da Faculdade de Economia.

- Recuperação e remodelação da Ala Sul e do Pátio Sul do edifício da Reitoria.

- Construção das novas instalações do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (consórcio IBMC/INEB/IPATIMUP) na Asprela e correspondente remodelação das instalações actuais do IPATIMUP.

- Construção do Recinto Desportivo da U.Porto na Asprela.

- Retomar o processo de construção das novas instalações para a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto.

- Adaptação da Casa Salabert ao e-learning café do Pólo II.

- No âmbito das infra-estruturas sob responsabilidades dos serviços de Acção Social, perspectiva-se ainda para 2010:

- Reparação e manutenção de 5 residências universitárias.

- Lançamento do processo de construção das novas cantinas e residências no Pólo II junto às Faculdades de Desporto e Economia.

- Lançamento do processo de construção da residência, cozinha central, parque de estacionamento e sala de exposições do Beco do Paço.

- Reabilitação do edifício sede dos serviços de Acção Social sita na Rua dos Bragas.

Outros projectos encontram-se também em apreciação em sede do QREN, prevendo-se o início das obras correspondentes em 2010, como sejam:

- Requalificação e dinamização dos Museus de Ciência da Universidade do Porto, o que envolverá a criação de uma Reserva Museológica dos Museus de Ciência da U.Porto, o reforço da Programação Cultural, o desenvolvimento de estratégias e acções de comunicação que favoreçam a acessibilidade e a criação de públicos, bem como o desenvolvimento de outras acções de estudo e divulgação.

- Reforço e requalificação da Infra-estrutura de Micro/Nanofabricação da Universidade.

- Reforço das capacidades de formação e requalificação do LAIMM da Faculdade de Medicina.

- Reforço das competências em desenvolvimento e inovação em Infra-estruturas da Construção pelo LABEST da Faculdade de Engenharia, entre outros.

No âmbito da parceria com a UPTEC, são de referir as seguintes acções para 2010:

- Conclusão da recuperação do antigo edifício de Engenharia de Minas e Electrotecnia e lançamento do concurso para reforço da capacidade de produção multimédia junto do Pólo da Praça Coronel Pacheco.

- Conclusão da construção do edifício da incubadora de base tecnológica na Asprela e lançamento do concurso para construção da segunda fase do UPTEC da Asprela (edifício central e centro de inovação).

Outras acções de menor envergadura estão também planeadas para o ano em análise, como sejam:

- Recuperação de determinadas áreas críticas da Faculdade Letras, nomeadamente relativas à impermeabilização das coberturas e à infra-estrutura eléctrica.

- Recuperação dos tectos falsos da Clínica e Pré-Clínica da Faculdade de Medicina Dentária, assim como a melhoria das acessibilidades e condições de circulação do parque de estacionamento daquela UO.

- Remodelação da sala de genética molecular e a expansão das áreas atinentes ao Biotério Geral, Hidrobiologia e Fisiologia Geral do Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar, assim como a construção de algumas infra-estruturas de apoio ao Hospital de Animais de Porte e da Quinta envolvente, no Pólo de Vairão.

- Requalificação do Polidesportivo da Faculdade de Desporto.

- Reparação da fachada, caixilharia, tectos e paredes do Pavilhão Carlos Ramos e alguns Blocos da Faculdade de Arquitectura, bem como manutenção do sistema de refrigeração do *data-center*.

- Requalificação de espaços nos diferentes edifícios da Faculdade de Ciências, incluindo-se neste âmbito a adequação de parte do edifício de Matemática à Biblioteca da Faculdade.

A2. No contexto da melhoria das **Infra-estruturas Tecnológicas** será de indicar as seguintes actividades, a maioria das quais já iniciadas sob a orientação directa da Universidade Digital:

- Promoção e apoio na utilização de voz sobre a rede de dados (VoIP) em todo o campus da U.Porto, num contexto de serviços de comunicações integradas e seguras.

- Operacionalização da infra-estrutura de Autenticação e Autorização (AAI) da U.Porto, permitindo, em particular, o acesso transversal ao SIGARRA das diferentes UOs.

- Estabelecimento de níveis de qualidade de serviço para a administração distribuída do ambiente de computação de elevado desempenho, baseado no uso de tecnologias de computação em grelha (grid computing), e definição das condições para a

integração neste ambiente de outros clusters de computação. Melhoria da interface para a submissão de tarefas neste ambiente.

- Optimização de infra-estruturas tecnológicas através da virtualização de servidores.

- Criação da infra-estrutura de suporte à disponibilização de certidões *online* (sistema Digitary).

- Criação da infra-estrutura de suporte ao sistema Integrado de Informação Contabilística e de Gestão da U.Porto.

- Criação de uma infra-estrutura de suporte às dúvidas dos utilizadores, possibilitando o acesso e a pesquisa a perguntas frequentes e respectivas respostas (FAQs).

- Desenvolvimento de infra-estruturas potenciadoras à disponibilização de um conjunto de serviços inovadores, a maioria dos quais acessíveis pelo cartão da U.Porto, garantindo, não só de um nível superior de racionalização e agilização nos processos internos à U.Porto, mas também de um nível superior de satisfação e bem-estar da comunidade que integra (e interage) com a Universidade [e.g. operacionalização de mecanismos de *Log-on* na rede, acesso remoto, autenticação, encriptação e assinatura digital; autenticação e controlo de impressão e impressão distribuída; transacções electrónicas remotas; função de pagamento interno e multibanco para os serviços de Acção Social, como sejam, cantinas ou bares; entre outros serviços].

- Reformulação e reforço, em determinadas UOs, das redes *core* e *wireless*, introduzindo maior capacidade de redundância e tolerância a falhas, substituindo-se, simultaneamente, o parque informático em fim de vida e procedendo-se à aquisição de equipamentos multimédia por forma a acomodar as necessidades crescentes neste domínio.

- Reforço da informatização de determinados serviços prestados pelas UOs à comunidade, de que reveste exemplo a Clínica da Faculdade de Medicina Dentária ou a Biblioteca da Faculdade de Ciências.

De entre as novas actividades em 2010 conducentes à melhoria das Infra-estruturas Tecnológicas da Universidade, destaca-se também a:

- Criação na rede de comunicação de dados da U.Porto das capacidades e flexibilidade necessárias para bem responder à nova organização da Universidade (Serviços distribuídos).
- Renovação da arquitectura técnica do SIGARRA.
- Melhoria do sistema de armazenamento e preservação de documentos digitais.
- Actualização tecnológica do Estúdio de Videoconferência da U.Porto e oferta de um serviço de videoconferência baseado num sistema portátil.

Mais se destaca a criação do novo espaço de e-Learning café da U.Porto, no pólo do Campo Alegre, que ficará localizado na casa Salabert, ao Jardim Botânico.

A3. No que toca ao domínio relativo à **Gestão e Sistemas de Informação da U.Porto**, importará registar as acções em execução e conducentes ao incremento da utilização do sistema SIGARRA, cujo enfoque se centra, nomeadamente, no seguinte:

- Conclusão do desenvolvimento da nova aplicação de Gestão Académica, assegurando uma visão integrada e multidisciplinar da oferta formativa da U.Porto.
- Concretização da ligação das componentes do SIGARRA relativas à gestão financeira e patrimonial à plataforma PRIMAVERA, procedendo simultaneamente à sua actualização e beneficiação.
- Melhoramento do suporte ao I&D, nomeadamente no que se refere ao registo de dissertações, teses e publicações em geral e respectiva ligação ao Repositório da U.Porto, Curricula e Relatórios de Actividade e respectiva articulação com o sistema DeGóis e Contabilização do *workload* do pessoal docente e investigador.

- Desenvolvimento e melhoramento de várias ferramentas de apoio à comunidade, como sejam a Bolsa de Emprego integrada na U.Porto, o Inquérito Pedagógico, o Simulador de Prescrições, os Relatórios de Curso, Síntese e de Avaliação, este com ligação à plataforma da A3ES, a Gestão Documental, incluindo a gestão de correspondência e o portal dos *Alumni* da U.Porto.

- Reforço do apoio aos utilizadores, em particular através da oferta de acções de formação *online* e da informação articulada entre os processos organizacionais (Manual de Processos *online*) e os módulos do SIGARRA que os suportam (Portal TIC→SIGARRA), em especial no que se refere ao processo pedagógico.

- Reforço da política de promoção dos recursos e serviços disponíveis a nível dos Sistemas da Informação, promovendo-se o incentivo à criação e actualização de recursos no SIGARRA relativos aos diversos serviços, disciplinas e docentes, quer em língua portuguesa, quer em língua inglesa.

- Continuação das tarefas realizadas ao nível da digitalização de trabalhos académicos conservados por Bibliotecas e Arquivos de UOs da U.Porto e pelo Arquivo Central da Universidade, bem como ao nível da produção de conteúdos informacionais relevantes para a memória institucional da U.Porto, em particular no âmbito das comemorações do seu 1.º centenário, contribuindo assim para posicionar a U.Porto nos lugares cimeiros do *Webometrics*.

- Integração progressiva das funcionalidades do sistema local da Faculdade de Ciências no SIGARRA.

Também a revisão da estrutura do Repositório da U.Porto, tendo em vista armazenar, preservar e disponibilizar a informação produzida e acumulada não só no âmbito das actividades de investigação, mas também no âmbito das actividades pedagógicas, culturais e de gestão da Universidade é uma actividade que merece destaque.

Já no âmbito das acções em curso conducentes a facilitar o uso das Novas Tecnologias na Educação, importará registar:

- Dinamização do apoio a estudantes e docentes sobre a utilização do *Moodle* e sobre a utilização do SIGARRA no contexto do processo pedagógico.
- Promoção dos serviços de gravação de aulas, apoio à realização de testes *on-line*, produção de conteúdos multimédia, videoconferência e telepresença.

Como actividades a iniciar em 2010, destacam-se:

- Promoção do melhor aproveitamento das infra-estruturas e serviços de suporte às Novas Tecnologias na Educação, de modo a criar um ambiente de trabalho mais consistente, atractivo e de utilização intuitiva por parte dos estudantes e professores, em particular criando uma arquitectura integrada e articulada com um repositório temático de recursos educativos (parte integrante do Repositório da U.Porto).
- Promoção de acções de sensibilização e de formação dirigidas aos estudantes, em particular aos do 1º ano, e aos docentes, sobre a utilização das novas tecnologias na educação, pela via não só dos meios actualmente privilegiados, mas também através da operacionalização de oficinas multimédia ministradas no *e-Learning Café* e da criação de vídeos promocionais de boas práticas de *e-Learning*, a transmitir na programação do canal tv.up.pt.
- Acreditação dos cursos de educação contínua *online* já existentes, dirigidos a professores do ensino básico e secundário, e criação/reformulação de novos cursos de educação contínua.
- Promoção da utilização de *e-portfolios*, possibilitando aos estudantes apresentarem-se em vários contextos (e.g. aprendizagem/empregabilidade).

Mais se salienta a instituição de prémios por algumas UOs aos docentes com maior actividade no domínio das TICs, contribuindo para a excelência e a inovação na formação da Universidade.

A4. As actividades atinentes à gestão da **Política de Comunicação** na U.Porto relativas a 2010 desenvolver-se-ão nos seguintes termos:

- Reforço da estratégia de comunicação interna e externa:
 - Reformulação da *newsletter* da U.Porto, valorização das redes sociais na aproximação aos estudantes, bem como um maior incentivo à participação dos estudantes estrangeiros na U.Porto na estratégia de comunicação interna da Universidade.
 - Criação de novos suportes de comunicação com os *alumni* no âmbito da *Newsletter* da U.Porto e da Revista *Alumni* no domínio da estratégia de comunicação externa da U.Porto.
 - Valorização da Mostra da U.Porto e da Universidade Júnior, reforçando-se o prestígio dos dois programas a nível nacional e projectando-se o segundo internacionalmente.
 - Promoção de um Programa de Voluntariado para monitores da Universidade Júnior.
 - Promoção de Programas de Voluntariado para (ex-)funcionários, docentes e não-docentes.
 - Intensificação das acções de assessoria de imprensa, tendo em vista a melhoria da visibilidade da U.Porto nos media nacionais.
 - Implementação de outras medidas específicas por diversas UOs, tais como a promoção de *Roadshows* ou Concursos dirigidos em especial às Escolas do Ensino Básico e Secundário, incluindo-se neste âmbito a participação em Feiras de Orientação Vocacional, ou a disponibilização de serviços de valor acrescentado à comunidade, em parceria com outras entidades públicas, e.g. projecto “Paranhos Sorridente” pela Faculdade de Medicina Dentária.

- Aprofundamento e, eventualmente, alargamento do Programa, já existente, “Combate ao Insucesso e Abandono Escolar” em escolas do ensino básico e secundário da área metropolitana.
- Realização de outras acções de divulgação da responsabilidade das UOs como seja exposições, *workshops* ou conferências, abertas à comunidade interna e externa (e.g. Exposições de fotografia no Centro Português de Fotografia pela Faculdade de Arquitectura, Semana das Artes na Faculdade de Medicina Dentária ou “Acções Ecológicas” no espaço da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação).
- Continuando a aposta na afirmação da Universidade como Instituição de grande dinamismo e excelência no ensino, em particular na oferta pós-graduada, a U.Porto apostará no:
 - Reforço da promoção dos cursos de pós-graduação da U.Porto, através dos suportes promocionais existentes (*Newsletters*, revistas *Alumni*, etc.).
 - Criação de novos canais de comunicação com prospectivos estudantes de pós-graduação, particularmente através da rede de antigos estudantes da U.Porto.
- Com vista a reforçar a ligação ao tecido empresarial e social e a valorização económica dos resultados obtidos, apostar-se-á no:
 - Reforço da divulgação dos resultados obtidos pela investigação da U.Porto junto dos órgãos de comunicação social.
 - Aumento da visibilidade da UPtec, das *spin-offs* da U.Porto e dos acordos de colaboração com as entidades empresariais nos órgãos de comunicação social.
 - Aumento da participação de diferentes públicos em eventos de extensão da Universidade, como a Universidade Júnior e a Mostra da U.Porto.
- Com vista a aumentar a visibilidade externa da U.Porto e a sua atractividade para docentes, investigadores e estudantes estrangeiros, a Universidade centrar-se-á também no:
 - Desenvolvimento de campanhas de promoção da U.Porto, através da criação de suportes comunicacionais específicos, junto das instituições estrangeiras que mantêm acordos de mobilidade.
 - Reformulação dos suportes promocionais e dos mecanismos de *follow-up* de contactos realizados nas feiras internacionais de educação em que a U.Porto participa.
 - Aumento da visibilidade da Universidade junto de órgãos de comunicação social estrangeiros.
- Finalmente, e com o objectivo de dinamizar as estruturas de angariação de fundos, a U.Porto apostará em:
 - Procura de novas fontes de financiamento alternativo para as acções a realizar, particularmente através de apoios à produção da Universidade Júnior, da Mostra da Universidade e da Revista *Alumni*.
 - Desenvolvimento de campanhas de comunicação de apoio às acções do futuro “Gabinete de Desenvolvimento da U.Porto” para angariação de fundos filantrópicos e mecenáticos.



A5. No âmbito da **Política de Melhoria Contínua**, pretende-se também garantir a prossecução dos trabalhos desenvolvidos até ao momento nos seguintes termos:

• Em relação ao Observatório de Emprego:

- Perpetuação do processo de avaliação do percurso profissional dos licenciados da U.Porto (em muitos casos simplificado, atendendo à possibilidade do preenchimento *on-line* dos respectivos questionários).

- Criação de um processo de avaliação da integração no mercado de trabalho dos graduados da U.Porto com a implementação de um Inquérito às entidades empregadoras.

- Dinamização da assessoria e acompanhamento contínuo dos estudantes e *Alumni* da Universidade no âmbito de candidaturas de emprego, por via também da promoção de estágios profissionais em entidades privadas e/ou públicas recorrendo-se às Bolsas de Emprego *on-line* e da promoção de estágios curriculares de segundo ciclo.

- Dinamização de actividades curriculares e extracurriculares em áreas adstritas ao domínio de formação, de que revestem exemplo as actividades do FEP Junior Consulting ou AIESEC Porto FEP.

- Organização, por algumas UOs, de eventos que promovam a empregabilidade dos seus estudantes, de que revestem exemplo: acções de formação específicas no âmbito da orientação profissional, balanço de competências ou gestão de carreira.

- Organização, por algumas UOs, de Feiras de Emprego ou eventos similares (e.g. Percursos da Empregabilidade pela Faculdade de Ciências), muitos dos quais em parceria com grupos organizados de estudantes sedeados nas próprias UOs ou com empresas com as quais se mantêm relações institucionais tendo em vista a agilização do processo de selecção e recrutamento.

- Organização e dinamização de um Encontro anual das diversas Bolsas de Emprego existentes na U.Porto, promovido pela Reitoria, como forma de partilha de boas práticas e estratégias de dinamização das mesmas, como sejam, redes e métodos de empregabilidade e gestão de carreira, por exemplo.

- Já no âmbito das acções conducentes à monitorização dos casos de risco de abandono ou insucesso escolar, a Universidade procederá:

- Reforço dos serviços de apoio psicológico e orientação pedagógica aos seus estudantes, incluindo-se neste âmbito a promoção de grupos de desenvolvimento pessoal e de métodos de estudo.

- Avaliação e monitorização, por algumas UOs, dos perfis de risco reportados entre os seus estudantes, se tidos por relevantes, desenvolvendo projectos ou criando grupos de reflexão específicos que abordarão o tema.

- Implementação, por algumas UOs, do sistema de tutor, sobretudo dirigido aos alunos do 1º ano.

- Promoção de Programas de Voluntariado de Tutoria para estudantes do 1º ano, como uma plataforma de partilha de experiências e de desenvolvimento pessoal acompanhado, contribuindo para a interacção dos estudantes com o meio interno e externo da Universidade.

- No que toca às actividades relativas à auto-avaliação de cursos, regista-se:

- Conclusão da Avaliação Institucional da Universidade do Porto pela *European University Association*.

- Operacionalização dos processos de acreditação preliminar de todos os ciclos de estudo pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

- Implementação do Procedimento de Monitorização e Avaliação dos Cursos de 1º e 2º Ciclo e de Mestrado Integrado.
- Disponibilização de uma aplicação no SIGARRA para a elaboração dos Relatórios de Ciclo de Estudos e de Síntese.
- Implementação, em várias UOs, de inquéritos de avaliação dos estudantes quanto aos programas de estudo frequentados e respectivos docentes, como aliás tem sido prática nos últimos exercícios.

A6. A implementação de **Políticas de Bem-estar** no âmbito de acções de melhoria do ambiente universitário passará essencialmente por:

- Consolidação da oferta já existente atinente aos serviços de Cultura e Lazer da U.Porto através, nomeadamente, da reafirmação de:
 - Oferta cultural (exposições, feiras, encontros, homenagens, palestras, conferências e debates), oferta de *workshops* e concepção/produção de outros projectos na área da poesia, da música clássica e do Jazz, entre outras, em colaboração com entidades dentro e fora da U.Porto (Semana das Artes na Faculdade de Medicina Dentária ou Ciclos de Cinema pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação).
 - Divulgação de ciência e do património museológico através da participação em diversos programas do “Ciência Viva” e em projectos internos e/ou em projectos concebidos em colaboração com entidades dentro e fora da U.Porto.
 - Implementação do Serviço de Voluntariado para os Museus, para o Desporto e para o apoio à produção de Actividades Culturais.

- Divulgação do património museológico da U.Porto na Web (Museu Digital) através do incremento da produção de informação no Sistema de Gestão de Colecções da U.Porto-Índex Rerum e da partilha da informação pela Integração das colecções museológicas da U.Porto em redes de dimensão nacional e europeia.
- Recuperação e valorização do património museológico bem como a requalificação do espaço expositivo e do espaço das reservas do Museu da Ciência, do Museu de História Natural e da Casa-Museu Abel Salazar, através da elaboração de candidaturas a financiamentos externos.
- Apoio, promoção e divulgação das actividades concebidas pelos grupos de extensão curricular da U.Porto (e.g. Grupos Corais, Tunas Académicas, grupos organizados de estudantes).
- Criação de condições favoráveis ao acolhimento na U.Porto de Competições Desportivas Universitárias, nacionais e internacionais, através do estabelecimento de parcerias com entidades públicas e privadas e com a elaboração de candidaturas a financiamentos externos.
- Requalificação do Parque Desportivo da U.Porto através da elaboração de candidaturas a financiamentos externos.
- Promoção e coordenação da actividade física, do desporto e do lazer junto da comunidade académica que incluem programas de *fitness*, prática desportiva formal e informal e actividades pontuais desportivas e de lazer.
- Organização de viagens de estudo em Portugal e no estrangeiro.

- Operacionalização de novas actividades no domínio da cultura e lazer conducentes à melhoria do bem-estar na comunidade universitária, tais como:

- Adequação das ofertas culturais/museológicas da U.Porto de acordo com os novos equipamentos disponíveis e com as novas parcerias estabelecidas, indo ao encontro dos resultados dos inquéritos sobre a satisfação da comunidade académica/público em geral com as iniciativas anteriormente promovidas.

- Divulgação do património museológico da U.Porto e das iniciativas no seu âmbito, através quer da construção de um Portal dos Museus U.Porto, apostando num incremento da partilha da informação com outras redes museológicas internacionais, quer através da abertura de novos espaços expositivos (sala de Paleontologia do Museu de História Natural e Sala das Energias Renováveis do Museu de Ciência).

- Implementação do Serviço de Voluntariado para os Museus, para o Desporto e para o apoio à produção de Actividades Culturais.

- Adequação das ofertas desportivas da U.Porto de acordo com os novos equipamentos disponíveis, com as novas parcerias estabelecidas, com os compromissos de representação em competições nacionais e internacionais e com o desejo dos destinatários.

- Afirmação da qualidade e operacionalidade do processo organizativo do “4º Campeonato do Mundo Universitário de Rugby Sevens, 2010”, assegurando a participação das melhores seleções mundiais.

- Melhoria das políticas de acção social, tendo em vista a concessão de apoios, benefícios e serviços nela compreendidos, especificamente, garantindo a:

- Realização de actividades de integração académica.

- Implementação dos modelos de avaliação da qualidade dos serviços prestados.



- Implementação de um plano de segurança em parte dos edifícios afectos à actividade dos Serviços de Acção Social.
- Aumento da capacidade de auto-financiamento, desenvolvendo serviços inovadores e de maior valor acrescentado, designadamente, alargando o leque de serviços na área do alojamento.
- Reorganização orgânica dos serviços de acção social, em conformidade com os novos Estatutos.
- Elaboração do Regulamento do sistema do controlo interno.
- Definição de um plano de acção para execução das medidas de requalificação energética resultantes dos relatórios das auditorias de eficiência energética realizados.
- Definição e implementação de um novo sistema de contratação e aprovisionamento.
- Implementação do sistema HACCP na unidade alimentar de Engenharia.
- Divulgação da actividade dos Serviços de Acção Social da U.Porto, contribuindo para aumentar a capacidade da Universidade para captar alunos e fomentar a mobilidade de estudantes estrangeiros.
- Implementação/Promoção de programas de Voluntariado que vão de encontro às necessidades de apoio de estudantes com necessidades educativas especiais.

Ainda no âmbito da implementação de Políticas de Bem-estar, regista-se, finalmente:

- Reformulação de determinados espaços nas UOs orientados ao estudo e lazer, como sejam salas de convívio ou de leitura, humanizando os espaços comuns de trabalho e de convivência social.





- Identificação de riscos (ligados ao ambiente físico ou de natureza biológica, química, ergonómica, etc.) nos espaços da Universidade, corrigindo, se aplicável, as deficiências identificadas.
- Reforço dos programas de saúde e bem-estar:
 - Promoção de competências pessoais e sociais dos estudantes da U.Porto, através do reforço de *workshops* ou acções de formação (e.g. Ginástica Laboral pelo Instituto Abel Salazar) ou de actividades de voluntariado (e.g. G.A.S.Porto – Projecto FeupSocial), por forma a contribuir para uma imagem de excelência do diplomado da Universidade, por via também do desenvolvimento pessoal e social.
 - Apoio à integração académica e profissional dos estudantes com necessidades educativas especiais.
 - Realização de sessões de acolhimento dirigidas aos novos estudantes, incluindo-se neste âmbito os estudante de mobilidade internacional.
 - Reforço dos serviços de apoio psicológico e orientação pedagógica aos estudantes, incluindo-se neste âmbito a promoção de grupos de desenvolvimento pessoal.

A7. Quanto à gestão de **Recursos Humanos**, nas suas dimensões de planeamento e controlo, destaca-se a necessidade de, em 2010, se proceder à:

- Implementação do princípio de *workload* de docentes e investigadores.
- Implementação do processo de avaliação de desempenho dos docentes e investigadores.

Quanto ao mapa de pessoal, não se perspectivam grandes alterações ao verificado no ano de 2009 – vide Quadro seguinte. Sem prejuízo, o eventual reforço de pessoal docente, investigador e não docente será concretizado sempre que possível recorrendo a programas de financiamento externo, nacionais e internacionais.

QUADRO 1 – RECURSOS HUMANOS DA U.PORTO (EM ETIS) A 31.12.2009

UNIDADE ORGÂNICA	DOCENTE ⁹	NÃO DOCENTE	TOTAL
FADEUP	58	33	91
FAUP	73	34	107
FBAUP	56	31	87
FCNAUP	21	23	43
FCUP	270	136	406
FDUP	39	18	57
FEP	131	62	193
FEUP	475	316	791
FFUP	72	59	131
FLUP	181	112	293
FMDUP	60	43	103
FMUP	236	187	423
FPCEUP	87	46	132
ICBAS	147	104	251
REIT	9	197	206
SASUP	1	248	249
TOTAL	1916	1647	3563

Na Universidade, a actividade de investigação é realizada pelos docentes e pelos investigadores cujo número ascende em 2009 a 1916 (equivalentes a tempo integral). Além disso, a Universidade conta ainda com um conjunto de estudantes de pós-doutoramento (a maioria deles detentores de bolsas próprias) e de estudantes de doutoramento e de mestrado que muito contribuem para a actividade de investigação no âmbito da U.Porto.

⁹ Esta coluna inclui docentes e investigadores. De notar que a actividade dos docentes inclui, para além da actividade de docência propriamente dita, a actividade de investigação.



6. ORÇAMENTO PARA 2010

Síntese do Orçamento da U.Porto 2010	
	<i>Em Euros</i>
ORÇAMENTO DE PROVEITOS	Previsto 2010
Vendas e prestações de serviços	16,717,465
Impostos e taxas	33,192,175
Proveitos suplementares	981,123
Transferências e subsídios correntes obtidos	146,268,077
Outros proveitos e ganhos operacionais	3,908
PROVEITOS OPERACIONAIS	197,162,747
Proveitos e ganhos financeiros	445,912
PROVEITOS CORRENTES	197,608,659
Proveitos e ganhos extraordinários	4,821,674
PROVEITOS TOTAIS	202,430,333
ORÇAMENTO DE CUSTOS	Previsto 2010
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	2,625,053
Fornecimentos e serviços externos	32,409,333
Custos com o pessoal	143,551,966
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	10,231,465
Amortizações do exercício	14,003,196
Provisões do exercício	237,512
Outros custos e perdas operacionais	702,721
CUSTOS OPERACIONAIS	203,761,246
Custos e perdas financeiras	97,948
CUSTOS CORRENTES	203,859,194
Custos e perdas extraordinários	549,481
CUSTOS TOTAIS	204,408,675
RESULTADO LÍQUIDO	(1,978,342)
CASH FLOW	12,262,365
EBITDA	7,642,209
ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO	Previsto 2010
Investimentos financeiros	-
Imobilizações corpóreas	40,207,653
Imobilizações incorpóreas	298,308
INVESTIMENTO	40,505,961

www.up.pt

U. PORTO